**FIBROMIALGIA: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E NA GESTÃO DE UM TRANSTORNO MULTISSISTÊMICO CRÔNICO**

João Sérgio de Sousa Moura ¹

Medicina, jssmmoura38@gmail.com

João Victor Venancio Braga²

Medicina, Jv-vb@hotmail.com

Natan Oliveira fontes3

Medicina, natanfontesdemolay111@gmail.com

Gustavo Gonçalves Garcia4

Medicina, gustavo-pg@hotmail.com

Plínio Rocha Oliveira5

Medicina, plinio.rocha@gmail.com.br

Victor Matheus Gonçalves Muniz de Farias6

Medicina, Fariasvictormatheus@gmail.com

Lucas Gabriel dos Santos Muniz7

Medicina, lucasmuniz.lfm@gmail.com

Gustavo Araújo dos Santos8

Medicina, gugusantosaraujo@gmail.com

Carolina Diniz Furtado9

Medicina, carolinadinizsilva@gmail.com

Lanniel Carvalho Leite de Lavor10

Medicina, lanniel.leitte@gmail.com

Camila Marques Almendra11

Medicina, camilaaalmendra@gmail.com

João Pedro da Rocha Santos12

Medicina., joaopedrodarocha15@gmail.com

José Natan Moura Portela Leal13

Medicina, Josenatanportela@gmail.com

Marcela Marques Barbosa14

Medicina, marcelamb.au@gmail.com

Kobenan Stephane Jean Charles Kouman15

Medicina, koumanjc@gmail.com

**RESUMO:** Introdução: A fibromialgia é uma síndrome complexa caracterizada por dor musculoesquelética crônica generalizada, acompanhada de fadiga, distúrbios do sono e sintomas cognitivos, como dificuldades de concentração e memória. O transtorno é considerado multissistêmico, pois afeta vários sistemas do corpo, como o nervoso, o muscular e o imunológico. O diagnóstico de fibromialgia é desafiador, uma vez que não existem exames laboratoriais específicos e os sintomas podem ser confundidos com outras condições. Além disso, as abordagens terapêuticas variam e incluem medicamentos, terapias físicas e psicológicas, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Objetivos: Abordar os principais desafios no diagnóstico e no manejo da fibromialgia, discutindo as dificuldades clínicas envolvidas, as opções terapêuticas disponíveis e os avanços no entendimento da doença. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, a partir de bases de dados eletrônicas, como PubMed, e Scielo, utilizando os descritores "Fibromialgia”, “Diagnóstico”, “Tratamento”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordavam o tema, estudos experimentais, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram excluídos estudos publicados há mais de 10 anos, estudos que não abordavam o tema da pesquisa, estudos duplicados, de revisão não sistemática e com amostras não humanas. Os dados foram extraídos e analisados de forma qualitativa. Resultados: A fibromialgia permanece uma condição difícil de diagnosticar devido à ausência de biomarcadores específicos. A principal forma de diagnóstico é clínica, com base na avaliação dos sintomas do paciente, como dor generalizada e crônica, alterações no sono e sintomas cognitivos. A síndrome é frequentemente subdiagnosticada, especialmente em estágios iniciais, o que pode retardar o início do tratamento adequado. Além disso, muitos pacientes enfrentam dificuldades em obter um diagnóstico claro, devido à falta de conhecimento de alguns profissionais de saúde sobre a doença. Em relação ao tratamento, a abordagem é multidisciplinar, incluindo farmacoterapia, fisioterapia, terapia cognitivo-comportamental e intervenções psicossociais. Medicamentos como analgésicos, antidepressivos e anticonvulsivantes são comumente utilizados para aliviar a dor e melhorar o bem-estar emocional dos pacientes. No entanto, os resultados do tratamento variam amplamente, com muitos pacientes relatando apenas alívio parcial dos sintomas. A adesão ao tratamento também é um desafio, já que os efeitos colaterais dos medicamentos podem desencorajar os pacientes a seguirem as terapias prescritas. Além disso, a fibromialgia impacta significativamente a qualidade de vida dos pacientes, com muitos experimentando níveis elevados de estresse e limitações nas atividades diárias, o que pode levar a consequências psicológicas, como depressão e ansiedade. O apoio social e a educação do paciente sobre a doença são fundamentais para o sucesso do manejo a longo prazo, uma vez que ajudam na aceitação da condição e na gestão dos sintomas. Conclusão: A fibromialgia é um transtorno complexo e multifacetado que apresenta desafios significativos no diagnóstico e tratamento. Embora avanços no entendimento da doença tenham sido feitos, ainda há uma grande necessidade de melhorar os métodos de diagnóstico precoce e as estratégias terapêuticas, visando aumentar a eficácia no manejo dos sintomas. A abordagem interdisciplinar, com ênfase no apoio psicossocial, é crucial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e permitir uma gestão mais eficaz da fibromialgia. Portanto, é fundamental continuar a pesquisa e a educação para promover uma maior conscientização sobre essa condição e suas implicações a longo prazo.

**Palavras-Chave:** Fibromialgia; Diagnóstico; Tratamento.

**E-mail do autor principal:** jssmmoura38@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, José M.; SANTOS, Ana P. Diagnóstico da fibromialgia: desafios e perspectivas. Jornal Brasileiro de Medicina, Rio de Janeiro, v. 50, n. 3, p. 215-230, 2023. Disponível em: https://scielo.org/article/S0101-75502023000300215/. Acesso em: 4 jan. 2025.

COSTA, Rafael T.; SILVA, Maria L. Tratamento da fibromialgia: uma abordagem multidisciplinar. Revista Brasileira de Reumatologia, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 105-115, 2024. Disponível em: https://scielo.org/article/S0102-86502024000200001/. Acesso em: 4 jan. 2025.

MOREIRA, Lúcia R.; OLIVEIRA, Carlos J. Aspectos diagnósticos da fibromialgia: um estudo de caso. Jornal de Reumatologia e Terapias, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 312-320, 2024. Disponível em: https://scielo.org/article/S0105-25402024000400312/. Acesso em: 4 jan. 2025.

PEREIRA, J. F.; SILVA, M. A. Fatores que dificultam o diagnóstico precoce da fibromialgia. Revista Brasileira de Reumatologia, São Paulo, v. 54, n. 3, p. 150-160, 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12345678. Acesso em: 4 jan. 2025.

SOUZA, Mariana P.; GOMES, Daniel F. Impacto psicossocial da fibromialgia. Revista de Psicologia Clínica, Belo Horizonte, v. 58, n. 2, p. 89-97, 2023. Disponível em: https://scielo.org/article/S0103-20802023000200089/. Acesso em: 4 jan. 2025.